SENADO FEDERAL
COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS
SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

RELATÓRIO

AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NA SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOBRE EQUOTERAPIA.

11/07/2006

(Em atendimento ao Requerimento nº 29, de 2006-CAS)

Participantes

- Sr. Lélio de Castro Cirillo, Presidente e Fundador da Associação Nacional de Equoterapia – ANDE Brasil;
- Sra. Catlen Cudo, praticante de Equoterapia no Centro Básico de Equoterapia "General Carracho", DF;
- Dra. Ylna Opa Nascimento, psicóloga da Associação Nacional de Equoterapia.

A sessão foi presidida pelo **Senador Eduardo Azeredo**, Presidente da Subcomissão Permanente de Assuntos Sociais das Pessoas com Deficiência (CASDEF).

Abertura dos trabalhos

Aberta a sessão, o Presidente da CASDEF nomeou os convidados participantes da Audiência Pública, chamando-os a compor a

mesa e registrou a ausência de uma das convidadas, a médica neuropediatra Ana Maria Low, em razão de emergência de trabalho, e a presença da Senhora Carolina Sanches, representante da Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE.

Destacou a presença do Vice-Presidente da Comissão, **Senador Flávio Arns** e a relevância da audiência pública para permitir a troca de informações e a colocação de questões de interesse dos participantes do evento.

Em seguida, passou a palavra aos convidados supramencionados.

Depoimentos

Inicialmente, foi dada a palavra ao **Coronel Lélio de Castro Cirillo, Presidente e Fundador da Associação Nacional de Equoterapia – Ande - Brasil**. Ele agradeceu a oportunidade oferecida pelo Senado Federal para a troca de informações, para a colocação de questões referentes a essa terapia e para a divulgação da realização do 12º Congresso Internacional de Equoterapia. Também destacou o apoio dado pelos Senadores Eduardo Azeredo e Flávio Arns.

Ele apresentou, inicialmente, um breve histórico da Equoterapia. Mencionou que já com Hipócrates o cavalo começou a ser utilizado como elemento regenerador da saúde. Citou os nomes dos principais estudiosos responsáveis pelas pesquisas que contribuíram para embasar e difundir a prática da equitação terapêutica.

No Brasil, a Equoterapia passou a ser valorizada no final da década de 80, mais especificamente a partir de 1989, quando foi criada a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), integrada, atualmente, por um grande número de centros especializados existentes no País.

Destacou que a Equoterapia é uma técnica de equitação terapêutica que visa à educação, reabilitação e inserção social de pessoas

portadoras de deficiência e com necessidades especiais, que traz benefícios biopsicomotores para uma infinidade de patologias.

Ressaltou que a definição dessa técnica foi elaborada com o apoio da Corde e que sua prática é benéfica para indivíduos com problemas de aprendizagem, idosos que tiveram acidente vascular cerebral (AVC), pessoas com hiperatividade e autistas, entre outros, e serve para tratamento de problemas emocionais e de socialização.

Finda a intervenção, o Presidente da CASDEF deu a palavra à **psicóloga Ylna Opa Nascimento, da Ande-Brasil**.

O objeto de sua fala foi o papel do psicólogo na Equoterapia. Ela justificou, uma vez mais, a ausência da médica Ana Maria Low e enfatizou que o trabalho realizado na Ande é um trabalho de equipe. Elogiou a atuação do Senador Flávio Arns junto às APAEs.

Ela afirmou que a psicologia estuda o comportamento do ser vivo e salientou a importância de a reabilitação do ser humano ser feita de forma mais interativa com o concurso de um animal, no caso, o cavalo. Destacou que o cavalo é um dos arquétipos mais fortes, pois traz a sensação de poder, força. O cavalo, principalmente por meio do tato e dos movimentos que provoca no cavaleiro, traz benefícios físicos, psicomotores, sensitivo-perceptivos e cognitivos a seu praticante. Do ponto de vista psicológico, facilita o desenvolvimento tridimensional e psicomotor, propiciando, também, o desenvolvimento da afetividade, da auto-estima e da autoconfiança.

Concluída a exposição, o Presidente da CASDEF deu a palavra à terceira participante convidada, a **Sra. Catlen Cudo, praticante de Equoterapia no Centro Básico de Equoterapia "General Carracho"**, situado no DF.

Ela relatou, inicialmente, que sofreu paralisia cerebral ao nascer. Seus pais, no entanto, não desanimaram e se dispuseram a fazê-la vencer todos os desafios. Eles recorreram a todos os profissionais que pudessem minorar suas deficiências e ela não freqüentou nenhuma escola de ensino especial. Em 1991, ela passou a praticar Equoterapia.

A prática da equitação terapêutica foi um instrumento decisivo para a superação de inúmeros desafios, propiciando-lhe crescimento físico, psíquico e emocional. Afirmou que ocorreu melhora em seu equilíbrio corporal, em sua auto-estima, em sua sociabilidade e em sua coragem.

Segundo ela, houve sensível melhora de sua capacidade motora e de fala, e, assim, contrariando todos os prognósticos negativos sobre sua condição, ela pôde até mesmo concluir o curso de História e tornar-se professora. Cursando atualmente Direito, a convidada concluiu sua participação afirmando que é uma deficiente com realizações e que busca, muito mais, vencer limites.

Concluída a exposição, o Presidente da CASDEF destacou o quanto foi emocionante o depoimento da Sra. Catlen Cudo. Aproveitou o momento para mencionar nominalmente a presença, no Plenário da CAS, de várias pessoas que trabalham na Ande-Brasil.

Em seguida, o Presidente da CASDEF passou a palavra ao Senador Flávio Arns, Vice-Presidente da Subcomissão.

O **Senador Flávio Arns** saudou o **Senador Eduardo Azeredo** e destacou sua atuação voltada para a área dos direitos humanos. Em seguida, saudou também o Coronel Lélio de Castro Cirillo e sua iniciativa de trazer a Equoterapia para o Brasil, destacando seu entusiasmo e a importância do trabalho multidisciplinar que está sendo feito, exemplo para o Brasil.

Segundo o Senador Flávio Arns, nada mais eloqüente que o depoimento da Sra. Catlen Cudo para mostrar como a vida mudou com a prática da Equoterapia.

Em seguida, o Senador Flávio Arns destacou a presença, no Plenário, da **Senadora Lúcia Vânia**, registrou sua determinação em lutar pelo desenvolvimento da Equoterapia e para que sejam superadas as dificuldades hoje existentes no âmbito da Câmara dos Deputados em relação à matéria.

O Senador, finalmente, fez referência ao Projeto de Lei do Senado, de sua autoria, que institui o Dia Nacional da Equoterapia[1]; disse de sua satisfação em ouvir os depoimentos ali prestados, e desejou que, com os debates sobre o assunto pelos participantes do 12º Congresso, as pessoas possam multiplicar, com competência, a prática da Equoterapia no Brasil.

Ao agradecer as palavras do Senador, o presidente da Ande-Brasil, **Coronel Cirillo**, aproveitou para divulgar a realização, pela primeira vez na América Latina, do 12º Congresso Internacional de Equoterapia, entre os dias 8 e 12 de agosto, em Brasília, com a presença de representantes de 32 países de todos os continentes. Disse que será uma oportunidade de mostrar para o mundo que as pessoas com deficiência, no Brasil, têm boa assistência. Disse, também, que a Corde participará do evento de agosto para mostrar as leis brasileiras relativas a elas.

Em seguida, o Presidente da CASDEF registrou, uma vez mais, a presença da Senadora Lúcia Vânia e passou-lhe a palavra.

A **Senadora Lúcia Vânia** destacou a importância para as pessoas com deficiência do Projeto de Lei do Senado nº 456, por ela apresentado em 2003, e já aprovado nesta Casa, que inclui a Equoterapia entre os serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde[2].

A Senadora afirmou que o referido Projeto foi remetido à Câmara dos Deputados e, lá, foi aprovado pelas Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania, e de Seguridade Social e Família, nesta última em caráter terminativo. Destacou que, no entanto, a liderança do Governo solicitou que o projeto fosse levado à deliberação do Plenário e ainda não foi colocado em pauta.

Concluindo sua intervenção, ela aproveitou a ocasião para pedir o apoio dos parlamentares e das entidades ligadas à prática da Equoterapia no Brasil para o debate da questão e do supramencionado projeto.

Finalmente, o **Senador Eduardo Azeredo,** Presidente da CASDEF, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão.

[1] Projeto de Lei do Senado nº 177, de 31 de maio de 2006, que institui o Dia Nacional da Equoterapia, a ser celebrado no dia 9 de agosto.
[2] Projeto de Lei do Senado nº 456, de 2003, que torna disponível a Equoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde.